

[29897](#)**NÍVEIS SÉRICOS DE BDNF NO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL (SCU) ENTRE BEBÊS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS DURANTE A GRAVIDEZ**

Victor Mardini, Claudia Maciel Szobot, Rosana Fernanda Hochmuller Fogaca, Magda Emilia Collares Flores, Gabrielle Bocchese da Cunha, Maria de Lourdes G Calixto, Fabiane Steffens, Amanda S Angonese, Githel A F Cardoso, Paula Assmann. **Orientador:** Luis Augusto Paim Rohde

**Unidade/Serviço:** Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência

**Introdução** - O uso de crack parece estar aumentando entre as mulheres grávidas no Brasil. Esta situação resulta em distúrbios neurocomportamentais nos recém-nascidos e maior morbidade obstétrica e pediátrica. Estes danos sugerem que o uso de crack pode ser tóxico para o organismo, tanto em nível sistêmicos quanto cerebral. Acredita-se que o fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) pode estar envolvido na mediação do processo de adaptação do organismo ao stress crônico, incluindo o abuso de drogas. Não existem dados publicados sobre as neurotrofinas e crianças expostas ao crack in utero. Da mesma forma, não se sabe muito sobre o comportamento deste biomarcador no sangue do cordão umbilical de bebês cujas mães usaram crack durante a gravidez. **Objetivos** - Nosso objetivo é comparar os níveis séricos de BDNF no sangue do cordão umbilical (SCU) entre bebês expostos ao crack durante a gravidez, em comparação com bebês não expostos. **Método** - É um estudo de uma série de casos em que os níveis séricos de BDNF no SCU entre bebês expostos ao crack com ou sem outras drogas lícitas e ilícitas durante a gravidez, são comparados com bebês não expostos. A origem da amostra dos bebês não expostos foi obtida através das mães que aceitaram doar o sangue do cordão umbilical de seus bebês para o Banco de Sangue de Cordão Umbilical e de Placenta do Hospital de Clínicas de porto Alegre. Bebês nascidos de mães conhecidas pelo uso de crack foram recrutados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas na cidade de Porto Alegre. Além de dados sociodemográficas, este estudo avaliou comorbidades psiquiátricas e QI estimado. Os níveis de BDNF foram medidos no SCU. O fator de estudo é bebês expostos ao crack durante a gravidez e a principal medida de desfecho é o nível de BDNF no SCU. **Resultados** - A amostra foi composta por 27 bebês cujas mães fumaram crack durante a gravidez e por 26 recém-nascidos de mães saudáveis. Níveis de BDNF no SCU foram significativamente maiores entre os bebês expostos ao crack durante a gravidez (mediana = 22,34), em comparação com os bebês não expostos (mediana = 9,58 Mann-Whitney U = 199, Z = -2,704, p = 0,007, r = - 0.375.). **Conclusões** - Provavelmente, o consumo de crack pela mãe atinge o cérebro do bebê, causando danos e modificações em conexões sinápticas e plasticidade neuronal, com conseqüências sobre o sistema de neurotransmissão. Portanto, haveria um processo de aumento adaptativo do BDNF, a fim de procurar uma sobrevivência neuronal. Número do projeto: 110095.